



9 • Correio Braziliense — Brasília, sexta-feira, 26 de novembro de 2021

Bolsas Na quarta-feira 0,83% São Paulo 0,03% Nova York	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias 102.948 / 104.514 19/11 22/11 23/11 24/11	Salário mínimo R\$ 1.100	Dólar Na quarta-feira R\$ 5,594 (-0,25%) Últimas cotações (em R\$) 17/novembro 5,524 18/novembro 5,570 19/novembro 5,609 22/novembro 5,594 23/novembro 5,608	Euro Comercial, venda na quarta-feira R\$ 6,266	Capital de giro Na quarta-feira 6,76%	CDB Prefixado 30 dias (ao ano) 8,63%	Inflação IPCA do IBGE (em %) Junho/2021 0,53 Julho/2021 0,96 Agosto/2021 0,87 Setembro/2021 1,16 Outubro/2021 1,25
--	--	---	---	---	---	--	---

CONJUNTURA

Carestia não dá trégua e está cada vez mais disseminada

IPCA-15, considerado uma prévia da inflação oficial, sobe 1,17% em novembro e alcança 10,73% no acumulado de 12 meses. Em sete das 11 capitais pesquisadas pelo IBGE, variação anual do custo de vida supera os 10%

» ROSANA HESSEL

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), conhecido como prévia da inflação oficial, avançou 1,17% em novembro, conforme dados divulgados, ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Apesar de registrar desaceleração em relação à alta de 1,20% do mês anterior, a taxa ficou acima da mediana das estimativas do mercado e foi a maior variação para os meses de novembro desde 2002.

No acumulado do ano, o índice subiu 9,57% e, em 12 meses, teve elevação de 10,73%, acelerando sobre os 10,34% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Entre as 11 capitais pesquisadas pelo IBGE para o levantamento do IPCA-15, sete cidades estão com inflação acima de 10%: Goiânia, Salvador, Fortaleza, Belo Horizonte, Recife, Curitiba e Porto Alegre, sendo que a capital gaúcha lidera com a maior variação, de 12,33%. Brasília, Curitiba, Rio de Janeiro, São Paulo e Belém conseguiram ter altas inferiores a 10%, mas os indicadores estão bem próximos desse patamar.

A variação acumulada foi a mais elevada desde fevereiro de 2016, quando o IPCA subiu 10,84%, no pior momento da carestia do governo Dilma Rousseff (PT). Ou seja, a inflação da gestão Jair Bolsonaro (sem partido) já se encontra no mesmo patamar do governo petista antes do impeachment. E, de acordo com analistas, o custo de vida continuará elevado, porque a inflação está muito disseminada na economia. Além disso, as altas no setor de serviços ficaram abaixo do esperado e podem pressionar os preços se houver maior demanda, que ainda é fraca devido à

queda na renda e à insegurança dos consumidores.

“Um dos pontos mais preocupantes do IPCA-15 foi o aumento da dispersão da inflação, que passou de 63,76% para 75,20% (entre outubro e novembro). São patamares muito altos, e isso significa que a maioria dos produtos pesquisados está registrando aumento de preços. E, com uma taxa de dispersão de 75% não vai ser fácil baixar a inflação”, alertou Fabio Romão, economista sênior da LCA Consultores. Ele também chamou a atenção para a aceleração da inflação dos núcleos, que passou de 0,82% para 0,93% entre outubro e novembro.

Conforme os dados do IBGE, todos os grupos de produtos e serviços pesquisados registraram elevação de preços. A maior variação, de 2,89%, e o maior impacto no IPCA-15, de 0,60 ponto percentual, vieram dos Transportes, influenciados pela alta dos preços dos combustíveis. A gasolina teve o maior impacto individual, de 0,40 ponto percentual. No acumulado em 12 meses, encareceu 48%. O gás de cozinha, outro grande vilão da inflação no ano, registrou variação maior, de 51%, no mesmo período.

Alta dos juros

A persistência inflacionária está levando analistas a preverem um aperto monetário maior do Banco Central na taxa básica da economia (Selic), atualmente em 7,75% ao ano, na próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), em dezembro. As projeções de inflação para 2022 não param de subir. O teto da meta de inflação deste ano, 5,25%, já foi superado, e o limite do ano que vem, de 5%, está em vias de ser ultrapassado.

Em outubro, o Copom sinalizou uma nova alta de 1,5 ponto

Pesando no bolso

IPCA-15 tem alta de 1,17% em novembro e acumula variação de 10,84% em 12 meses



Destaques

Veja alguns itens que mais contribuíram para a alta do IPCA-15

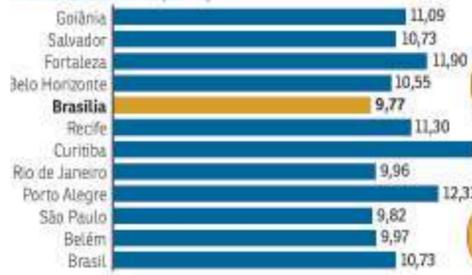
Dados acumulados em 12 meses (em %)



Em alta

Sete das 11 capitais pesquisadas já possuem inflação de dois dígitos

IPCA-15 em 12 meses (em %)



Fonte: LCA Consultores e IBGE

na Selic em dezembro. Por conta da alta do IPCA-15 ter ficado acima do esperado, a consultoria britânica Capital Economics informou que prevê alta de 1,75 ponto percentual na reunião do próximo mês. Contudo, vários analistas brasileiros já esperam

uma alta de, pelo menos, dois pontos percentuais.

Eduardo Velho, economista-chefe da JF Trust Gestora de Recursos, destacou que, devido à aceleração dos núcleos do IPCA, a inflação desse indicador varia entre 10% e 11% no acumulado

em 12 meses. “Isso não fundamenta uma manutenção do ritmo atual da taxa Selic, de 1,5 ponto percentual, porque, pelas nossas estimativas, se o BC elevar a Selic para 12%, até o fim do ciclo, o IPCA ficará 5,94% em dezembro de 2022”, disse.

Sem melhora no horizonte

Na avaliação de analistas, o custo de vida continuará rodando acima de 10% por um período mais prolongado, devido à disseminação elevada da alta dos preços na economia e pelo fato de a herança inflacionária não ter acabado com a indexação. Pelos cálculos de Eduardo Velho, economista-chefe da JF Trust Gestora de Recursos, a inflação continuará em dois dígitos no acumulado em 12 meses, pelo menos até abril de 2022. “No intervalo das nossas projeções atuais, a inflação deve ficar entre 9,47% e 9,75% em maio na taxa acumulada”, disse. “A economia ainda é muito indexada e, por conta disso, a inflação estrutural do país é muito mais elevada do que a dos países desenvolvidos”, acrescentou.

A forte alta dos preços tem feito a empresária Zelma Soares, 41 anos, moradora de Valparaíso (GO), fazer substituições por produtos mais baratos para reduzir os custos de produção a fim de equilibrar o orçamento e pagar as dívidas atrasadas. Ela teve que fechar um dos dois restaurantes durante a pandemia. “Tenho buscado quase sempre matéria-prima em dias de promoção, mas sempre levo em consideração manter a qualidade dos meus produtos”, disse.

Em relação ao movimento do restaurante, ela contou que ainda não deu para recuperar o período pré-pandemia. “Não é possível manter a tranquilidade nos pagamentos, temos muita coisa atrasada. Atualmente, a despesa mais pesada que tenho são empréstimos que não estou conseguindo honrar no momento. E isso tem tirado meu sono todos os dias”, disse.

O Natal de Zelma será mais modesto neste ano por conta da carestia. “Infelizmente, será preciso abrir mão de algumas coisas. Viajar, nem pensar. A ceia será com os parentes, mas já deixei claro que não poderemos contribuir com nada, apenas ajudaremos a fazer. Colocar as contas em dia é o primordial”, afirmou.

Sobrevivência

A desempregada Ivania Souza Santos, 38 anos, contou que ela, o marido e os três filhos estão sobrevivendo com o Bolsa Família e com doações. “Tivemos que vender nosso único bem, um carrinho de reciclagem, para manter a alimentação. Só que a pessoa que comprou não está pagando há cinco meses”, reclamou. Segundo ela, está cada vez mais difícil comprar comida e gás de cozinha, porque os preços não param de subir. “Sempre está faltando alguma coisa. Hoje, por exemplo, acabou o pó de café. Quando não falta feijão, falta arroz, quando não falta arroz, falta feijão. E é assim até virar o mês para entrar o Bolsa Família. E, mesmo assim, você faz aquela comprinha que dura 10 dias contados”, disse. **(RH, com colaboração de Maria Eduarda Angeli)**

Pacote de estímulo ao crédito imobiliário

» TAINÁ ANDRADE

Com a economia em franca desaceleração, o governo anunciou, ontem, em solenidade no Palácio do Planalto, um conjunto de medidas para ampliar o crédito. A principal delas visa permitir que proprietários de imóveis usem o bem como garantia em mais de uma operação de crédito. De acordo com o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, a decisão pode destravar cerca de R\$ 10 trilhões em financiamentos no mercado imobiliário, o que estimularia a atividade econômica.

A mudança vai constar de projeto de lei que o Executivo enviará ao Congresso, instituindo o Novo Marco de Garantias. De acordo com o secretário de Política Econômica do Ministério da Economia, Adolfo Sachsida, a medida deve resultar, ainda, em maior competição no mercado entre bancos e, consequentemente, em juros mais baixos nas operações de crédito. “De maneira simples, esse conjunto de

medidas pode ser traduzido em mais crédito, juros mais baratos, mais emprego e mais renda para a sociedade brasileira”, afirmou.

Atualmente, imóveis podem ser dados em garantia em apenas uma operação de crédito e, geralmente, com valor muito superior ao da dívida contraída. Mas, se o projeto for aprovado, os donos de imóveis poderão tomar novos empréstimos com o valor do patrimônio que exceder a dívida que têm no banco. Isso será possível com o fracionamento do valor da garantia. “Estamos devolvendo ao dono da garantia o seu direito de usá-la”, afirmou Sachsida. “Hoje você pega R\$ 100 mil e dá como aval uma casa de R\$ 1 milhão, isso está errado.”

“Há um volume enorme de ativos que não estão sendo usados. Essas medidas têm potencial de aumentar a atividade do setor imobiliário, expandir o crédito e reduzir seu custo. Estamos no começo ainda, e temos muitas medidas para melhorar a eficiência do sistema financeiro”, disse Campos Neto.

Raphael Ribeiro/BCB



Para Roberto Campos Neto, novo Marco de Garantias pode destravar R\$ 10 trilhões

Para acelerar esse processo, o projeto cria as Instituições Gestoras de Garantias (IGG). Supervisionadas pelo Banco Central, essas entidades poderão assumir garantias repassadas pelos bancos e executá-las em caso de inadimplência.

Gabriel Lago, sócio fundador da The Hill Capital, avalia que o marco é uma forma de o governo injetar dinheiro na economia sem usar recursos públicos. “O governo tenta, de todo

jeito, aumentar a produção do país. As pessoas irão pegar crédito com o próprio bem, de forma mais barata e isso se refletirá na economia. Pode ser uma carta na manga que o governo está tentando aplicar sem que tenha que injetar mais recursos” conjeturou.

De acordo com Virginia Prestes, professora de finanças da Fundação Armando Álvares Penteado (Faap), porém, o crédito imobiliário não é tão inclusivo

quanto afirma o presidente do BC. Ela observa que o novo dispositivo só alcançará pessoas que possuem imóveis, ou seja, deixará de fora a grande parcela de brasileiros de baixa renda.

“O Brasil tem um déficit habitacional enorme, e não sei se essa medida vai resolver isso. A maioria das pessoas não tem bens para colocar como garantia. A classe média vai usar a casa própria como garantia, mas a periferia continuará de fora”.